



«Uma paisagem deslumbrante e singular» podia ser uma forma sintética de descrever uma região que encerra um dos mais fantásticos patrimónios paisagísticos do mundo: o Douro

«O DOURO ESTÁ NA MODA» e, a par do seu crescente interesse turístico, muitos procuram-no para uma nova vida, um «regresso à terra».

Efetivamente, no Douro, as principais atividades económicas gravitam em torno do seu recurso primordial: a terra. Não só do setor primário, mas também, por exemplo, do seu potencial turístico. E cada vez mais comiam o renocer de quintas milenares, que voltam a apresentar vinhos feitos de saberes e sabores daquela que foi a primeira região demarcada do mundo. Além do famoso Vinho do Porto, a região começa a afirmar-se pelos vinhos de mesa e mesmo pelos espumantes, existindo já produtores de dimensão internacional, como o Grupo Mateus e a Vinhoque, exemplos, aliás, de como o Douro é apelativo às novas gerações.

Mas nem só vinha produz o Douro. Temos empresas inovadoras de chás, produtos de beleza elaborados a partir do vinho ou casos como o projeto Cereja no Topo da Cavaca e outras atividades do setor primário. E, também aqui, encontramos exemplos

de famílias unidas em sêmo da terra, como nas empresas Quinta de Melitês e Santos & Ventura, ambas na área de produção de fruta.

Depois, não podemos esquecer as novas unidades de alojamento, com oferta para todos os gostos, desde hotéis requintados a quintas renovadas, passando por pequenas unidades quase caseiras e espaços inovadores ligados ao enoturismo, como a Casa Agrícola de Cever, em Santa Marta. Não raras vezes, o próprio antepassado tem uma origem similar: em tempos visitou o Douro, encantou-se, voltou e assentou raízes. Foi o que fez D. Felismina Henriques, que recuperou a casa de família, em Foz-Côa, e assim abriu as portas da Quinta Chão Ordem. Empresa PME Dicolência 2013, é mais um caso de sucesso daqueles que encontraram no regresso à terra o seu futuro, fazendo par com o Hotel Rural Visconde da Várzea, um lindíssimo palácio do século XVIII que pertence à Dr.ª Maria Manuel Cyrne, também ela vinda de Lisboa.

O turismo gastronómico é outro dos pontos fortes da região, com

inúmeros produtos afamados: os enchidos, o cabrito, as bolas de Lamego ou o pão de trigo de Póvoas, a breia de Lalim, a amêndoa coberta de Moncurvo, entre tantos outros. Na generalidade, todas atividades basilares da economia da região há vários anos, revitalizadas por novas gerações, que, aqui, procuram coniar tempos mais adversos. Pensamos no caso dos enchidos, por exemplo, já com fortes empresas na região, como a Pimados Douro, em Armamar, ou a Fumeiros Porfírio, em Lamego, ambas já na segunda geração.

No campo culinário, temos desde casos mais tradicionais até à cozinha gourmet, aproveitando os produtos endógenos. No primeiro âmbito, podemos referir a Tasquinha do Matias, da D. Filomena, que, após vários anos na Suíça, regressou para retomar um antigo negócio dos pais. E é junto à torre da Ucanha, em Tanuca, que nos deleitamos com os seus pratos tradicionais, como os milhos em pote de ferro e a marrá. Também de referência é o Lagar, em Moncurvo, ocupando um antigo lagar de azeite, gerido por duas jovens empresárias, que, não sendo do concelho, aqui decidiram dar continuidade ao negócio dos pais.

Quando pensamos em gourmet e Douro, não deixamos de pensar no chef Rui Paula. De origem duricense, a sua cozinha extasiante tem como base os produtos da região. Além disso, o espaço não enche apenas o estômago, mas também a alma, já que se encontra literalmente sobre o rio Douro, deixando a vista espriar-se na «beleza incomensurável» de Torga.

Mas enjara-se se pensa que no Douro não há indústria. Aqui reside, por exemplo, a Solbec e a Deconesto, uma das empresas europeias de

referência na extração de xisto, um produtoístico da região, que, hoje, não serve apenas para delimitar a vinha como outrora, sendo exportado para os mais diversos fins.

Porque, portanto, não laitem argumentos para esta nova fixação pelo Douro, um regresso às origens de um País com recursos naturais abundantes. Ali encontra-se um ambiente saudável e uma paisagem estonteante, de onde provém um leque vasto de oportunidades de negócio.

E com isto se vê uma nova vida no Douro, pois, com as pessoas, vêm as ideias e o negócio, o emprego e, por fim, o crescimento económico.

Num País agrícola que parece querer voltar às origens, reinventando-as, em busca de uma solução sustentável perante a conjuntura adversa, o Douro orgulha-se de participar nesta revolução. Ao que parece, «o Douro está na moda». ✓

